ISSN: 2358-8829

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ana Catarina Reis Cantanhede [1]
Caio Veloso [2]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui uma etapa fundamental para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao exercício da docência. No caso das licenciaturas, a formação acadêmica não se limita à apropriação de conteúdos específicos da área, mas envolve também a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, do cotidiano escolar e das diferentes demandas que atravessam a prática pedagógica. Nesse sentido, experiências que aproximam o licenciando da realidade da Educação Básica durante a graduação contribuem para que a formação profissional seja construída de maneira articulada entre os conhecimentos teóricos e as situações concretas de ensino.

O projeto considera que a formação docente precisa ultrapassar uma preparação predominantemente teórica, favorecendo a construção de saberes pedagógicos vinculados à experiência. O próprio planejamento do Programa Licenciar prevê atividades como observação das aulas, participação em atividades docentes, elaboração de planos de aula, produção de materiais didáticos, preparação de aulas práticas, regência e reuniões de avaliação. Dessa maneira, a escola constitui espaço formativo privilegiado para a compreensão das possibilidades e dos desafios do trabalho docente.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a experiência de um projeto de iniciação à docência desenvolvido no âmbito do Programa Licenciar, com foco nas contribuições das vivências escolares e das práticas pedagógicas para a formação inicial de licenciandos em Ciências Biológicas. Busca-se discutir como a

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, ana.catarina@acad.ifma.edu.br;
[2] Doutor em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, caio.veloso@ifma.edu.br;

aproximação com a escola, a participação em atividades docentes e a utilização de metodologias diversificadas podem favorecer a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências profissionais e a construção da identidade docente.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir das vivências desenvolvidas no âmbito do Programa Licenciar do IFMA – Campus Codó. O projeto envolveu licenciandos do curso de Ciências Biológicas, um professor coordenador de área e um professor supervisor vinculado à Educação Básica. Conforme o planejamento institucional, a execução foi organizada para promover a imersão dos licenciandos no cotidiano escolar e o desenvolvimento progressivo de atividades de observação, participação, planejamento e regência.

A produção das informações utilizadas neste relato considerou registros das atividades, planos de aula, observações do cotidiano escolar, relatórios, momentos de socialização e reflexões produzidas pelos participantes. Também foram considerados os registros das experiências com metodologias ativas descritas no material produzido no âmbito do Programa Licenciar, especialmente as atividades envolvendo jogos didáticos, aulas práticas, aulas em campo e gamificação.

A análise das experiências foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar contribuições formativas recorrentes, tais como criatividade, autonomia, colaboração, ampliação do repertório metodológico, articulação entre teoria e prática e fortalecimento da identidade docente. Também foram consideradas as dificuldades relacionadas à necessidade de formação específica, às condições estruturais e à adaptação das propostas às características das turmas. Por se tratar de relato de experiência, o texto não pretende generalizar os achados para outros contextos, mas refletir sobre as aprendizagens produzidas no percurso formativo analisado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial docente pressupõe a articulação contínua entre conhecimentos científicos, conhecimentos pedagógicos e experiências concretas de ensino na Educação

Básica. O Projeto Licenciar parte dessa compreensão ao propor que os licenciandos tenham contato sistemático com a escola parceira, acompanhando, planejando e desenvolvendo ações pedagógicas sob a orientação de professores experientes. No projeto institucional do IFMA, a formação é concebida como um processo contínuo que envolve tanto os fundamentos da área específica quanto os saberes didático-pedagógicos, visando superar a fragmentação entre teoria e prática e fortalecer a preparação para a carreira docente, conforme sinalizam Gatti (2000), Imbernón (2009) e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (IFMA, 2022).

Nesse cenário, as metodologias ativas assumem papel estratégico por deslocarem o estudante de uma posição essencialmente receptiva para uma participação reflexiva e protagonista na construção do conhecimento. A coletânea organizada por Veloso (2026) apresenta essas metodologias como possibilidades de superação de modelos tradicionais de ensino, favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais significativas, participativas e contextualizadas no Ensino de Ciências. Entre as estratégias enfatizadas no contexto do Programa Licenciar destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida, a gamificação, os jogos didáticos, as atividades experimentais de laboratório e as vivências em espaços não formais. A adoção do lúdico e do jogo no Ensino de Biologia mobiliza o raciocínio e a interatividade dos discentes, enquanto a gamificação estimula a motivação e o engajamento contínuo, conforme discutido por Almeida, Santos e Silva (2023) e Almeida (2026).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) é mobilizada como pilar para uma formação que valorize a autonomia, o pensamento crítico, a colaboração e o desenvolvimento integral dos estudantes. Nessa perspectiva, o professor assume uma função mediadora, planejando situações de aprendizagem que permitam aos alunos investigar fenômenos, resolver problemas e atuar de forma ativa. Todavia, a implementação dessas práticas ativas e inclusivas exige formação permanente, planejamento rigoroso e articulação coletiva, superando desafios inerentes à rotina escolar e à inclusão de todos os estudantes, como salientam Delgado (2023), Corrêa (2025) e Leite (2025).

No ensino de Biologia, a diversificação metodológica é fundamental para aproximar conceitos abstratos de situações reais e cotidianas. Práticas de laboratório e oficinas interativas permitem aos estudantes vivenciar o método científico, enquanto as atividades em campo ampliam os espaços formativos e estimulam a criatividade e a

percepção ambiental dos alunos, aspectos destacados por Philippsen (2023) e Machado *et al.* (2025). Assim, a combinação entre fundamentação teórica sólida e diversificação metodológica constitui o alicerce para uma práxis educativa transformadora na Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção dos licenciandos no ambiente escolar por meio do Programa Licenciar/PID permitiu vivenciar a rotina pedagógica de forma gradual e contínua. As etapas iniciais, voltadas à imersão e à observação semiestruturada da escola parceira, foram determinantes para que os bolsistas compreendessem o perfil das turmas, a dinâmica institucional, bem como os recursos materiais e pedagógicos disponíveis. Essa fase preparatória serviu como alicerce para a elaboração de Planos de Trabalho e de ensino contextualizados, minimizando distanciamentos entre a teoria aprendida no ambiente acadêmico e as reais necessidades da Educação Básica.

No tocante à aplicação de estratégias pedagógicas diversificadas, a criação e adaptação de jogos didáticos figurou como um recurso de expressivo impacto no engajamento discente. Jogos como a "Biocruzada" (que combinou o formato tradicional de palavras-cruzadas com o uso de cubos numerados), o "Jogo da velha e as Leis de Mendel" e adaptações da "Batata quente" com questões biológicas demonstraram que o lúdico atua como um potente catalisador do interesse e da participação ativa. Para os licenciandos em formação, o processo de idealização e confecção dessas ferramentas demandou o exercício da criatividade e do trabalho colaborativo em equipe, competências imprescindíveis para a atuação docente e plenamente alinhadas aos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As atividades experimentais de laboratório, a exemplo das oficinas de microscopia e do procedimento prático de extração de DNA de frutas, propiciaram a concretização de conceitos abstratos. A condução dessas práticas exigiu dos futuros professores o domínio técnico da organização laboratorial, o manejo de materiais e a clareza nas instruções aos alunos. Tais momentos reforçaram a relevância do laboratório como espaço de mediação pedagógica e demonstraram como a experimentação contribui para suprir lacunas históricas na formação prática e fortalecer a confiança dos graduandos na condução de regências.

Além do ambiente de sala de aula e do laboratório, a realização de atividades em campo desempenhou papel central no processo formativo. A exploração de espaços não formais de ensino favoreceu a associação direta entre conceitos ecológicos e ambientais com os fenômenos in loco. Para os professores em formação, o planejamento dessas saídas incitou um olhar mais versátil e flexível sobre o ato de lecionar, transcendendo a concepção rígida da sala de aula tradicional. Paralelamente, o emprego de estratégias de gamificação e o uso de recursos da cultura digital promoveram ambientes altamente motivadores, estimulando o foco e o raciocínio crítico dos alunos diante dos desafios conceituais propostos.

A articulação entre a coordenação de área, a supervisão na escola parceira e os bolsistas permitiu momentos sistemáticos de avaliação e alinhamento. Os desafios identificados ao longo do percurso, como a escassez de tempo para elaboração conjunta de materiais, limites na infraestrutura escolar e a resistência inicial de algumas turmas a metodologias não convencionais, foram superados coletivamente. Assim, a vivência de ações integradas de planejamento, observação, regência e socialização dos resultados consolidou no grupo uma postura reflexiva e uma identidade profissional comprometida com a transformação da prática educativa.

Figura 1: Aula prática de extração de DNA de frutas.



Fonte: elaborada pela autora.

ISSN: 2358-8829

Figura 2: Prática em campo.



Fonte: elaborada pela autora.

Figura 3: Ação de extensão e divulgação da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMA – Campus Codó durante evento científico municipal.



Fonte: elaborada pela autora.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências proporcionadas pelo Programa Licenciar/PID no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMA – Campus Codó reiteram a importância estratégica de projetos de iniciação à docência para a qualificação da formação inicial de professores. A imersão direta na realidade da escola pública viabilizou o aperfeiçoamento contínuo das dimensões teórica e prática, munindo os licenciandos de ferramentas pedagógicas necessárias para intervir positivamente no processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica.

A utilização de metodologias ativas, tais como jogos lúdicos, práticas laboratoriais, vivências em campo e gamificação, provou ser essencial para dinamizar o ensino de conteúdos biológicos, estimulando tanto o protagonismo discente quanto o desenvolvimento de competências reflexivas, criativas e colaborativas nos futuros docentes. Embora subsistam desafios estruturais e institucionais na implementação regular de propostas inovadoras, iniciativas dessa natureza demonstram que a aproximação entre a Educação Superior e a escola parceira é um caminho sólido para o fortalecimento da Educação Básica e a valorização da carreira docente.

Palavras-chave: Formação inicial docente, Iniciação à docência, Ensino de ciências, Licenciatura em ciências biológicas, Educação básica.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. J. F. Metodologias ativas e os desafios enfrentados pelo docente. **Revista Brasileira de Filosofia e História**, v. 15, n. 1, p. 2462-2465, 2026.

ALMEIDA, B. A.; SANTOS, T. D. V.; SILVA, W. P. A gamificação no ensino médio: uma abordagem inovadora para a educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1764-1772, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CORRÊA, M. C. Metodologias Ativas: Desafios na Prática Docente. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 27, p. 1-13, 2025.

DELGADO, M. G. **A colaboração entre professores e equipes multiprofissionais no processo de inclusão escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2023.

GATTI, B. A. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de formação. Campinas: Autores Associados, 2000.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

LEITE, E. T. O Uso de Metodologias Ativas na Formação De Professores: Desafios e Potencialidades na Educação Contemporânea. **Revista International Integralize Scientific**, v. 5, n. 53, 2025.

MACHADO, A. et al. Formação Docente Em Metodologias Ativas: Lições Aprendidas. **PRÁTICA - Revista Multimédia de Investigação em Inovação Pedagógica e Práticas de e-Learning**, v. 8, n. 3, p. 1-11, 2025.

PHILIPPSEN, E. A. Teorias da criatividade e formação de professores. **Revista Educação em Contexto**, v. 2, n. 1, p. 167-179, 2023.

VELOSO, C. (org.). **Metodologias Ativas no Ensino de Ciências: transcendendo a prática docente**. v. 2. Teresina: Wissen Editora, 2026.